

Guião de Utilização de Plataformas de Aprendizagem em ambientes escolares

Orientações para a dinamização de
áreas de trabalho entre professores

Título: Guião de Utilização de Plataformas de Aprendizagem em ambientes escolares - Orientações para a dinamização de áreas de trabalho entre professores

Documento produzido no âmbito do Projecto “Utilização educativa de plataformas de aprendizagem” desenvolvido pelo Centro de Competência RTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e financiado pela Equipa CRIE/ Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Não editado

Autores: Madalena Santos, Neuza Pedro, Francisca Soares e João Filipe Matos

Lisboa, Julho de 2008

Índice

	Pág.
1. Âmbito e Objectivos	1
2. Aspectos Gerais	2
3. Planificar antes de construir, é preciso!	4
4. Desenhar e organizar o espaço	7
5. Sustentar e dinamizar a comunidade	10
6. Questões finais	15

1.

Âmbitos e Objectivos

Âmbito

Este guião insere-se no âmbito do apoio à utilização das plataformas LMS (por exemplo, o Moodle) enquanto:

- espaço de trabalho colaborativo de um conjunto de professores, preferencialmente de uma mesma escola ou agrupamento;
- espaço complementar do trabalho que já é desenvolvido presencialmente.

Prevê-se que as potencialidades da plataforma sejam aproveitadas de forma a:

- fomentar uma melhor rentabilidade de esforços individuais;
- permitir uma gestão autónoma pelo conjunto dos professores envolvidos;
- possibilitar uma adaptação flexível às condições de cada escola/agrupamento

Objectivos

1. Identificar (alertar para) aspectos essenciais a considerar no desenvolvimento de espaços de trabalho na plataforma de uma escola ou agrupamento, relativos:
 - à sua planificação;
 - ao seu design e organização;
 - à sua dinamização.
2. Fornecer algumas ideias que ajudem no desenvolvimento e na dinamização dos referidos espaços de trabalho

2.

Aspectos gerais

A **organização da plataforma** de uma escola/agrupamento deve ser pensada com cuidado e de forma negociada, ou seja, envolvendo-se nessa reflexão vários elementos da escola de modo a que ela tenha um sentido e uma organização claros para os seus utilizadores (professores, alunos, funcionários e até encarregados de educação ou visitantes) mas que, ao mesmo tempo, seja funcional para quem for viver e trabalhar de forma continuada nesse ambiente.

A **criação de espaços** (disciplinas, no Moodle) tem de ser cuidada pensando, por exemplo, nas implicações que decorrem da existência de múltiplos espaços em que os participantes vão precisar de se inscrever e participar. Por exemplo, se forem pessoas ainda pouco experientes e flexíveis as dificuldades podem conduzir ao afastamento e desistência.

É por estas razões que:

- não se devem multiplicar os espaços de trabalho em que cada pessoa vai ter de interagir (corre-se o risco de ampliar a dificuldade de cada um gerir a multiplicidade de espaços de acção);
- as tarefas de dinamização dos vários espaços da plataforma devem ser distribuídas entre vários professores (é difícil estar atento a muitos espaços de interacção, o que pode levar a um acompanhamento pobre e menor que o desejável).

Na plataforma da escola/agrupamento, a existência de alguns **espaços de trabalho dedicados exclusivamente à utilização dos professores** pode ser bastante útil. A decisão sobre quais os espaços a criar deve ser pensada em relação à necessidade e relevância de trabalho comum ou, pelo menos, à necessidade forte e frequente de interacção, partilha e comunicação entre esses professores. Ou seja, esses espaços devem ter uma identidade própria que decorre tanto do que os une (as necessidades que lhe são próprias) quanto do que os distingue de outros.

Para que cada espaço aberto seja vivo, útil e cumpra funções relevantes para todos, isto é, para que responda a necessidades e não seja criador de dificuldades, é fundamental que exista **alguém que assuma o papel de dinamizador** que:

- fique responsável pela sua gestão e sustentação;
- esteja atento ao que vai acontecendo;
- desenvolva acções para manter esse espaço adequado e relevante para a prática dos seus participantes.

Que áreas de trabalho de professores é que podem justificar a existência de espaços de trabalho e comunicação numa plataforma?

Poderá ser útil a existência de espaços (disciplinas, no caso da plataforma Moodle) de trabalho de professores, tais como:

Para quem	Para quê	Dinamizado por	notas
Todos os professores	Interacção e divulgação	Orgãos de Gestão	Encontra ideias interessantes na Boa prática descrita em http://moodle.crie.min-edu.pt/file.php/400/Boa_pratica_moodle.pdf
Directores de Turma	Interacção e trabalho comum; Discussão e clarificação de dúvidas; Divulgação e Partilha de experiências; Repositório de recursos	Coordenadores de Directores de Turma	Pode ser dinamizado em parceria por 1 ou 2 elementos, que distribuem entre si responsabilidades
Professores de uma mesma Área Curricular ou Departamento	Interacção e trabalho conjunto; Divulgação e Partilha de experiências, ideias e conhecimentos; Repositório de recursos por temáticas; Construção de materiais e de recursos em conjunto; Preparação de reuniões e debates	Um ou dois elementos do grupo que se sintam mais motivados	Pode ser um espaço em que se integrem professores de vários ciclos (no caso dos Agrupamentos)
Professores que leccionam o 1º ciclo nas várias escolas de um agrupamento - por ano ou por áreas de trabalho (ex. língua materna, ciências...)	Interacção e trabalho conjunto; Divulgação e Partilha de experiências; Repositório de recursos por temáticas; Construção de materiais e de recursos em conjunto; Preparação de reuniões e debates	Um ou dois elementos de cada grupo que se sintam mais motivados	Deve ser um espaço de diálogo entre professores das várias escolas podendo até incluir professores dos vários ciclos (se for por temáticas)
Professores envolvidos no desenvolvimento de um projecto	Interacção e trabalho conjunto; Divulgação de informação relevante; Repositório de recursos relevantes; Suporte ao desenrolar do projecto	Um ou dois elementos do grupo que se sintam mais motivados	Pode ser um espaço em que a dinamização rode entre os vários elementos ao longo do ano
Professores em geral sobre questões relativas ao apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais	Divulgação de informações relevantes; Partilha de dificuldades e experiências; Repositório de recursos por temáticas	Equipa de Apoios Educativos - 1 ou 2 elementos que se sintam mais motivados.	Pode ser um espaço não só informativo, mas também de apoio e diálogo sobre as dificuldades que surgem

3.

Planificar antes de construir, é preciso!

Antes de se começar a organizar o espaço da plataforma da escola para interagir e trabalhar com os colegas é importante reflectir sobre algumas questões.

Algumas sugestões que podem ajudar:

3.1. Para quem e para quê

A quem se dirige este espaço?

A que necessidades procura responder?

Que tipo de participação se pretende promover entre os colegas?

Que tipo de familiaridade têm estes professores com ambientes deste tipo?

Que tipo de dificuldades revelam?

Pode ser útil pensar sobre:

- qual o formato (tópicos, social, semanal) é mais conveniente e relevante;
- que tipo de informações/ajudas é preciso introduzir e com que visibilidade;
- que blocos laterais serão pertinentes (calendário, utilizadores em linha, mensagens,...);
- que tipo de actividades será relevante disponibilizar de início e quais as que vai ser necessário ir acrescentando;
- qual a melhor forma de disponibilizar e organizar os recursos.

3.2. A dinamização do espaço

Quem vai assumir as responsabilidades de dinamizador?

Será uma única pessoa ou um trabalho em parceria?

Será sempre a mesma pessoa ou pretende-se rotatividade?

Pode ser útil pensar sobre:

- a possibilidade da dinamização do espaço ser partilhada entre dois ou mais professores (que vantagens, que dificuldades, como as ultrapassar,...);
- como vão partilhar as responsabilidades (por períodos de tempo alternados,...);
- como vão dialogar sobre a gestão do espaço que estão a criar.

Pode ser útil criar um fórum que fique só acessível ao pequeno grupo que partilha estas tarefas. Aí podem dialogar e tomar decisões sobre questões relativas à dinamização do espaço.

3.3. O papel dos restantes participantes

Que papel vai ser atribuído aos restantes colegas?
Como se espera que eles actuem (consumidores, colaboradores...)?
A que necessidades é preciso estar atento (que domínio têm destes ambien-

Pode ser útil pensar sobre:

- como vai ser apresentado o espaço aos colegas;
- como vão ser cativados para a participação;
- como se vão inscrever; com que nível de permissão (*teacher, non-editing teacher, student*);
- como vão ser apoiados aqueles que estão menos familiarizados com este tipo de ambientes;
- como vão ser configuradas as actividades (com maior ou menor possibilidade de intervenção dos participantes);
- como recolher o *feedback* dos colegas quanto à estrutura, organização, conteúdo da disciplina (de forma impressionista, num questionário on-line em momentos específicos, num fórum próprio...).

3.4. A interacção com outros espaços virtuais da escola

Que outros espaços virtuais da escola já existem (sítios, outras plataformas, blogues...)? Que funções têm?
Que hábitos de trabalho já existem relativamente a cada um deles?

Pode ser útil pensar sobre:

- como é que este espaço se relaciona ou deve relacionar com outros espaços já existentes?
- que papel deverá ter cada um deles?

É natural que já existam, por exemplo, sítios ou blogues da escola e/ou agrupamento, de professores, ou ainda espaços noutras plataformas. É importante não duplicar funções, nem dispersar espaços de interacção que na verdade acabem por assumir os mesmos fins. As pessoas poderão deixar “morrer” algum deles, o que pode ser entendido como não desejável ou, ainda, pode revelar-se muito difícil mobilizar as pessoas para passarem a viver em novos espaços, o que exige sempre a aquisição e desenvolvimento de novos hábitos.

Se alguns dos recursos já estão disponíveis num desses espaços, pode não ser necessário, nem útil duplicá-los na plataforma. Mas pode ser bom estabelecer uma ligação para onde eles existem, por forma a facilitar a consulta e o acesso rápido a quem está dentro da plataforma.

3.5. A relação com as actividades presenciais associadas à identidade da disciplina

Que dinâmicas já existem entre as pessoas deste grupo?
Que aspectos serão mais bem resolvidos com recurso à plataforma?
Como é que a plataforma pode melhorar o que se vive presencialmente?
Como é que pode rentabilizar os recursos que cada participante, separadamente, tem?

Pode ser útil pensar sobre:

- que tipo de recursos são mais pertinentes?
- que tipos de actividades fazem falta?
- que secções será útil existir?

Por exemplo, num **espaço de Directores de Turma** pode ser útil colocar modelos de cartas para contactos com os encarregados de educação; modelos de actas de reuniões; formulários que necessitem de ser preenchidos. Pode também ser relevante a existência de um fórum em que sejam debatidas questões recorrentes e onde sejam também partilhadas ideias de estratégias para lhes responder (por exemplo, sobre as melhores maneiras de conseguir um trabalho próximo com os encarregados de educação). Pode também organizar-se um fórum especificamente vocacionado para a discussão de questões relacionadas com o *Projecto Curricular de Turma*, onde podem ser esclarecidas dúvidas, debatidas questões e partilhadas soluções para a sua operacionalização. Poderá também ser útil disponibilizar a legislação mais relevante para a actividade de Direcção de Turma. Esta pode ser organizada em secções ou até num Glossário (com as categorias adequadas) ou numa Base de dados (actividades disponíveis, por exemplo, no Moodle).

Da mesma forma, no **espaço de um Departamento** pode ser relevante ter um fórum para preparar as reuniões que se tem de realizar periodicamente e mesmo para desenvolver trabalho após a realização das mesmas. Pode abrir-se um fórum para as reuniões com um tópico por reunião ou até abrir um fórum por reunião. Aí, antes da reunião, podem ser disponibilizados vários elementos: a ordem de trabalhos, as informações a partilhar, os documentos que precisam ser analisados,... Também poderia ser utilizado um wiki para a construção da acta da reunião que, sendo tarefa assumida por um ou dois professores do Grupo, poderá estar acessível aos restantes colegas que assim poderão introduzir sugestões de emendas ou alterações. Desta forma, poupa-se impressões em papel, leituras em voz alta e ganha-se tempo na reunião para discutir aquilo que, de facto, precisa de ser negociado e trabalhado presencialmente. Além disso, os elementos utilizados ficam organizados e acessíveis em qualquer momento para todo o grupo, até para quem não esteve presente na reunião.

4.

Desenhar e organizar o espaço

As questões de design e de organização colocam-se desde o início, mas não ficam resolvidas de uma forma definitiva. As plataformas, em geral, permitem uma grande flexibilidade de organização e possibilitam um fácil ajuste às necessidades que vão decorrendo da evolução de cada espaço.

Se é importante pensar o design logo de início também é fundamental estar atento à evolução das condições, tanto dos participantes como do trabalho que estes querem desenvolver. As necessidades evoluem, o que pode justificar que se proceda, de tempos a tempos, a alguns ajustes na estrutura inicialmente definida. Ou seja, é importante que o dinamizador de um espaço colectivo tenha uma atitude constante de análise e reflexão sobre a forma como esse espaço está a ser utilizado, ouvindo as opiniões de quem o utiliza e para quem foi criado.

4.1. Começar pequeno para tornar grande...

No início da criação de um espaço numa plataforma não é necessário (nem será muito útil) ter uma grande quantidade de conteúdos ou de actividades totalmente definidas para os participantes.

Poderá ser boa estratégia:

- Começar por um espaço simples que vai sendo completado a pouco e pouco e à medida que os participantes se movimentam mais à vontade. Uma grande profusão de informação, recursos e actividades num momento inicial poderão confundir os participantes, não contribuindo, desta forma, para a sua apropriação do espaço e para uma participação activa.
- Iniciar de forma focalizada e organizada para que seja fácil a navegação no espaço.
- Começar por disponibilizar actividades mais simples, mas que apelem ao diálogo, à interacção e ao contributo de todos (os fóruns são importantes). Desta forma, os utilizadores habituem-se gradualmente ao ambiente e a participar nele.

4.2. Organizar visando a relevância para os utilizadores

Na organização de uma disciplina é fundamental ter uma noção razoável:

- (i) das necessidades que já possui o conjunto de pessoas que a irá utilizar e que justificam o desenvolvimento do espaço que está a criar;
- (ii) do que se pretende mobilizar em termos de esforços conjuntos.

Em relação a estas preocupações poderá ser útil:

- Disponibilizar actividades que permitam aos participantes:
 - (i) ter voz (abra fóruns, por exemplo, de “dúvidas e sugestões”, de debates sobre “temas quentes”, ou até, por exemplo, um espaço de “à mesa do café”)
 - (ii) intervir activamente na construção do conteúdo do espaço (por exemplo, criando Wikis ou Glossários em que os participantes possam colocar itens ou, pelo menos, comentar os já colocados).
- Alterar ou re-organizar o espaço quando se sente que a estrutura original já não responde ao que vai emergindo. Por exemplo, de início e para participantes pouco familiarizados com a plataforma, pode ser útil colocar os recursos com acesso directo; mas, ao fim de algum tempo, se o número de recursos começa a ser muito elevado pode ser útil organizá-los em Glossário ou numa Base de dados. Mas tendo em atenção para que essa re-organização não seja feita de forma precipitada e/ou com exagerada frequência (em especial se os participantes ainda estão pouco familiarizados com estes ambientes).

4.3. Identificar as secções de forma clara

É fundamental que o modo de organização de um espaço de trabalho (uma disciplina, no caso do Moodle) seja facilmente compreensível para quem o vai usar e que seja também possível reconhecer rapidamente o que se pode fazer e onde isso pode ser feito.

Por isso, é importante:

- Assinalar o que são zonas de interacção (os fóruns, chats,...), de construção conjunta (os wikis, glossários de construção colectiva,...), de divulgação e partilha de recursos (o Centro de Recursos da disciplina) ou de recolha de informação/avaliação (referendos, questionários,...);
- Usar formas visuais que ajudem à identificação de cada zona do espaço. Isso pode fazer-se (no Moodle) de diversos modos:
 - (i) com títulos e ilustrações, assim como colocando explicações curtas na Introdução de cada tópico;
 - (ii) com a colocação de Etiquetas (um dos Recursos disponíveis) que separam zonas dentro de um mesmo tópico e as identificam.

4.4. Identificar os recursos/actividades de forma clara

Ao introduzir recursos/actividades na plataforma é importante que eles fiquem identificados de forma clara e com elementos que ajudem os participantes a reconhecer rapidamente de que se trata e qual a sua função.

Há dois aspectos que facilitam essa identificação:

- o **nome** que lhes é atribuído
O nome a adoptar deve ser claro, curto e simples. Mas pode ser útil associar-lhe alguns elementos que permitam perceber as características do ficheiro/ligação em causa. Pode adoptar-se, por exemplo, algo do tipo “**título**” + **PDF** + **130Kb** ou “**título**” + **JAVA**. Desta forma, mesmo antes de abrir o recurso, é dada alguma informação em relação ao tipo de condições necessárias para o visualizar.
- o **sumário** que lhe fica associado
Há duas formas de aceder aos recursos e às actividades que estão no Moodle - acedendo à ligação que surge no corpo central da disciplina ou através das ligações para os Recursos e Actividades que existem num dos blocos laterais. Esta última forma dá acesso à listagem do conjunto de recursos e de actividades disponíveis na disciplina onde, para cada um, é indicado o Nome e o Sumário. É por essa razão que se deve escrever o sumário sempre que se adicionar um recurso ou uma actividade numa disciplina. Torna-se, assim, mais fácil a pesquisa do que se procura em especial se já existe uma listagem bastante grande ou se existem recursos/actividades com nomes muito semelhantes.

5.

Sustentar e dinamizar a comunidade

Para que uma disciplina (no caso do Moodle) ou um espaço de uma plataforma seja útil para a comunicação e o trabalho de um conjunto de professores é fundamental que se tenha alguns cuidados com a sua dinamização. Ela será tanto mais vivida quanto o que ela possibilita vier a facilitar o dia a dia de quem a usa e não se revelar como mais um peso desnecessário nesse quotidiano. Assim, para lá das preocupações com a sua estrutura e os seus conteúdos, é fundamental que um ou dois professores assumam um papel muito relevante na dinamização desse espaço, pelo menos durante uma fase inicial.

Um espaço que seja orientado para um público muito amplo (como será o caso de uma disciplina onde se pretende que todos os professores do agrupamento ou da escola estejam inscritos) necessita de uma dinamização diferente de um outro onde o grupo de participantes está focado num domínio mais específico (por exemplo, os que desenvolvem um dado projecto, ou que leccionam uma dada área curricular). Mas qualquer deles exige uma atenção cuidada para a sua sustentação.

Embora os participantes também sejam responsáveis pela vida e dinâmica de um espaço social (como é uma disciplina numa plataforma) a noção e a evolução plenas dessa responsabilidade partilhada têm de ser cultivadas e aprendidas. Isto é especialmente verdade quando as pessoas não se encontram familiarizadas com os ambientes sociais a distância e quando ainda não estão instalados hábitos de trabalho nesses meios. Nestes casos trata-se de uma aprendizagem que não é imediata e que tem de ser desejada, possibilitada e acarinhada (ver Boa prática descrita em http://moodle.crie.min-edu.pt/file.php/400/Boa_pratica_moodle.pdf). Desenvolver as competências necessárias para a dinamização espaços de trabalho e comunicação deste tipo é algo que não se consegue sem tempo, sem esforço e sem intencionalidade.

5.1. Questões de acesso

Será que os potenciais participantes podem aceder com facilidade e frequência à Internet?

Será que são utilizadores regulares do correio electrónico?

Quais as dificuldades que os participantes poderão ter na actuação nestes ambientes?

Pode ser aconselhável:

- Prever e organizar formas de apoio presencial aos que se sentem menos à vontade, apelando ao contributo dos participantes mais experientes (por exemplo, discutindo essas formas e dando algumas dicas numa das primeiras reuniões em que apresente o espaço,...).
- Diversificar as actividades e estratégias ajustando-as a graus crescentes de dificuldade para se tornar possível a qualquer participante encontrar forma de intervir e de se adaptar gradualmente ao espaço.
- Disponibilizar, na disciplina,
 - (i) um ou 2 pequenos guiões de como actuar (já existem vários em português);
 - (ii) um fórum de Dúvidas e apelar ao apoio activo dos participantes mais experientes (alunos ou encarregados de educação) nesse fórum.
- Utilizar (e ensinar a usar) as mensagens privadas, em particular quando se percebe que há participantes que se sentem pouco confortáveis a colocar dúvidas num espaço colectivo. No entanto, se é previsível que a dúvida colocada em privado seja sentida por outros participantes será útil o dinamizador optar por a clarificar no fórum de Dúvidas. Desta forma, todos ficam com acesso à explicação e não terá de a repetir mais vezes.
- Utilizar o fórum das Notícias para assinalar qualquer alteração do espaço (um recurso que se adicionou, uma actividade nova que se abriu,...). É também útil configurar os restantes fóruns para que os participantes recebam a divulgação das interacções que aí acontecem, pois só são distribuídas para os mails dos participantes as interacções que ocorrem nos fóruns e (no caso do Moodle) só o fórum das Notícias é configurado, por defeito, para abranger todos os participantes.

5.2. Como interagir a distância

A interacção nos espaços sociais a distância apresenta questões específicas que a distinguem tanto da forma de diálogo por correio electrónico (em geral, diálogo entre duas pessoas e com um carácter restrito e local) como do modo presencial de interacção e trabalho em grupo. Por exemplo:

- (i) o que se coloca nos fóruns fica disponível, podendo voltar a ser lido noutros momentos, por vezes, já desligado do contexto inicial;
- (ii) a forma escrita e não presencial de interacção não permite ter acesso aos sinais visuais e auditivos a que estamos habituados a recorrer para perceber como é que a nossa actuação está a ser recebida por aqueles com que interagimos.

Pode ser aconselhável:

- Dar atenção aos aspectos de cortesia e de ética na interacção nestes meios de comunicação que são públicos, pelo menos entre os participantes dos espaços; (este site sobre Net etiqueta pode ser uma boa sugestão para consulta <http://www.albion.com/netiquette/corerules.html>).
- Cultivar um modo positivo de debater as questões mesmo as mais polémicas, tentando que as intervenções colocadas sejam abertas e convidativas ao debate.
- Apelar à partilha de ideias, estratégias e recursos focados em temáticas que tenham relevância para um número razoável de participantes.
- Estar atento ao modo como decorrem as discussões nos fóruns; a recorrência num fórum de assuntos a ser debatidos fora da temática que o orienta é sinal, em geral, de que é necessário (i) alterar o foco desse fórum ou abrir um outro fórum, ou (ii) re-direccionar as intervenções de algumas participações para outros fóruns (ou tópicos de discussão).
- Sugerir que os tópicos de discussão dos fóruns sejam expressos de forma clara e elucidativa e que lhes seja associada uma linha de resumo também ela elucidativa. Cada vez que se participa num fórum, deve ser colocada uma linha de resumo (tal como acontece nos mails) que pretende sinalizar, de forma breve, o conteúdo da mensagem (no caso do Moodle, por exemplo, é a linha de Assuntos). Quando se responde a uma linha de discussão, pode ser útil acrescentar ou alterar a linha de Assunto que já vem por defeito, de forma a torná-la mais transparente sobre o seu conteúdo. Vai ajudar quando alguém pretende encontrar uma informação específica numa dada sequência de mensagens. Numa discussão em que 20 entradas estão intituladas da mesma forma (por exemplo, “acerca do caso X”) torna-se difícil encontrar uma informação que procuramos sem ter de a-

5.3. Sustentar a relevância

A vida de um espaço social a distância (como é o caso de uma disciplina Moodle) depende, em grande parte, da participação e das interações dos seus utilizadores, da dinâmica que se consegue implementar e da capacidade de responder às necessidades dos seus potenciais utilizadores.

Pode ser aconselhável:

- Disponibilizar/organizar espaços informais (presencialmente e na plataforma) de diálogo entre os utilizadores (fóruns informais, chats,...), os quais assumam como propósito a criação e estabelecimento de empatia entre os utilizadores, ajudando a contribuir para o sentido de pertença à comunidade.
- Antecipar o que parece necessário mas ainda não está disponível, ou seja, estar atento às necessidades emergentes que se percebem nos fóruns ou que são sugeridas nos diálogos que se desenvolvem nos contactos presenciais do quotidiano escolar.
- Identificar, nos momentos presenciais de trabalho, as situações e questões que se colocam e para as quais se percebe que alguma das ferramentas disponíveis na plataforma pode ser útil. Sugerir formas de a utilizar que simplifiquem ou melhorem essas situações ou que rentabilizem os esforços. Criar as actividades do Moodle que forem consideradas válidas pelos colegas. Explicar como se utilizam e apoiar os menos experientes na sua utilização.
- Não deixar “morrer” a participação dos utilizadores:
 - (i) tomando a iniciativa, com alguma frequência (mas não exagerada), de colocar notícias ou ideias que vão de encontro aos interesses dos participantes,
 - (ii) respondendo a intervenções que ainda não receberam nenhuma reacção. No entanto, deve ter-se o cuidado de dar espaço para a iniciativa dos outros participantes para não se criar a ideia de que é o dinamizador que deve reagir a todas as iniciativas. O espírito de colaboração decorre de uma responsabilidade partilhada de forma horizontal entre os participantes.
- Deixar que os outros participem na construção do espaço e da sua relevância, que sejam partilhadas mesmo que não siga totalmente a orientação que o dinamizador pensa ser a mais desejável (o que se pretende é um espaço de trabalho colectivo, logo todos devem poder identificá-lo como seu).
- Analisar, de vez em quando, os relatórios da utilização da disciplina para perceber que espaços podem já não fazer muito sentido e quais aqueles que são mais frequentemente visitados.

5.4. Dar visibilidade a aspectos organizacionais

A vida de um espaço social a distância (como é o caso de uma disciplina Moodle) depende, em grande parte, da participação e das interações dos seus utilizadores, da dinâmica que se consegue implementar e da capacidade de responder às necessidades dos seus potenciais utilizadores.

Pode ser aconselhável:

- Negociar com os potenciais utilizadores (preferencialmente numa sessão presencial) os objectivos do espaço de trabalho e os princípios com que vão actuar nele.
- Mostrar aos participantes (numa das primeiras sessões de trabalho presencial do grupo) o tipo de informação a que os dinamizadores têm acesso sobre a actividade dos participantes na disciplina, explicando as vantagens dessa informação num sentido que seja positivo e não apenas de controle. Deve ser dada atenção às questões éticas que se podem levantar e aos melindres que podem estar associados às ideias de “vigilância” e de “avaliação”. Estas questões podem deturpar ou retrair relações de partilha e de trabalho que se começam a estabelecer e que podem ser ainda pouco estáveis.
- Disponibilizar blocos laterais, tais como:
 - (i) a descrição da disciplina (ajuda a manter presente os objectivos da disciplina);
 - (ii) um calendário (mantendo-o actualizado com as datas importantes para o grupo);
 - (iii) o espaço de mensagens (explicando o que significa e como usar as mensagens privadas);
 - (iv) os utilizadores activos (a visibilidade da presença, no momento, de quem está online ajuda a manter o sentido de grupo);
 - (v) alguma lista de RSS remota (para um sítio de interesse dos utilizadores).
- Criar actividades ou colocar recursos que estejam de acordo com os princípios divulgados como sendo os da disciplina (por exemplo, se visar essencialmente a comunicação deve ter foruns...; se quiser promover a partilha e a construção conjunta, os fóruns devem permitir que os participantes iniciem tópicos,...).

6.

Algumas questões finais em jeito de resumo...

6.1. Sobre os dinamizadores - que papel e perfil?

O papel de dinamizador de uma disciplina numa plataforma (por exemplo, no Moodle) ou de um espaço de trabalho social a distância é fundamental e exige novas competências, muitas vezes distintas das que a maioria dos professores construiu ao longo da sua vida profissional. Isso não significa que não se deva avançar para a exploração destes ambientes de trabalho.

As novas competências serão construídas e desenvolvidas com a experiência e com a reflexão que se faça sobre essa mesma experiência. Essa reflexão deve ser feita, de preferência, com outros colegas com quem se partilhe e debata ideias, dificuldades e experiências.

Algumas questões que podem ajudar na reflexão sobre quem serão as pessoas que irão assumir o papel de dinamizadores de um espaço de trabalho de professores:

- Que papéis vai ser necessário desempenhar?
(mobilizador, moderador, atento, com iniciativa qb...)
- Como vão funcionar os potenciais dinamizadores?
(uma pessoa por cada espaço de trabalho ou em parcerias, como partilhar esse papel...)
- Que necessidades vão ter?
(tempo, ajuda, partilha de ideias e problemas...)
- Que capacidades são necessárias, ou seja, quais as que já possuem à partida ou quais as que estão disponíveis para desenvolver?
(de partilha e ajuda, de interacção, de organização e flexibilidade, de empenho sistemático, de iniciativa, de atenção ao que se está a passar... É útil ver os relatórios de actividade na disciplina para se perceber como é que está a ser vivida pelos participantes; ter uma actuação cautelosa mas mobilizadora, de encontro às necessidades que se vão sentindo mas tentando puxar um pouco mais além do que já é hábito - além, claro, de algum sentido de humor e espírito positivo).

6.2. Sobre a plataforma/disciplina

A plataforma de uma escola/agrupamento com cada um dos seus espaços sociais a distância (disciplinas, no caso do Moodle) ampliam as possibilidades de interacção, comunicação e de actividade que habitualmente fazem parte do quotidiano das escolas. No entanto, têm um âmbito de acção diferente e características específicas que colocam, em geral, questões novas aos seus utilizadores. Por isso é importante reflectir sobre essas questões e debatê-las explicitamente e em diversos momentos com os utilizadores (os actuais e os potenciais) desses espaços.

A aprendizagem da vivência nestes meios faz-se colectivamente e bastante de forma horizontal, ou seja, partilhando experiências e discutindo-as aberta e amplamente entre aqueles que as vivem em conjunto.

Por exemplo:

- que papel se pensa que a plataforma/disciplina pode ter para as pessoas que usufruem da escola/agrupamento?
(meio de comunicação, divulgador, repositório, facilitador de partilhas, meio de dar visibilidade a esforços colectivos,...);
- que questões de natureza ética e relacional se podem colocar?
(exposição pública de imagens/opiniões/dados pessoais; autoria do que é produzido; delicadeza na interacção.
Como é um espaço de comunicação e de construção deverá contribuir para fomentar a abertura a ideias diferentes e ao debate construtivo, não devendo ser um espaço de crítica destrutiva que fica pública e passível de ser revisitada fora do contexto e do momento).

As plataformas de aprendizagem, além de serem consideradas fáceis de utilizar e úteis/vantajosas para o apoio ao trabalho desenvolvido entre professores instituíram-se como uma realidade na grande maioria das escolas básicas e secundárias portuguesas, sendo cada vez mais frequente a vontade expressa por professores e alunos em ter disponíveis espaços de trabalho em plataformas.

As questões, sugestões e chamadas de atenção anteriormente apresentadas visam sobretudo orientar o processo de abertura, estruturação, organização, desenvolvimento e dinamização de espaços de trabalho e de colaboração para professores, preferencialmente de uma mesma escola ou agrupamento. Desta forma, pretende-se alertar os professores para algumas preocupações que poderão surgir, servindo de igual modo para acautelar algumas dificuldades que, por vezes, surgem aliadas a estes percursos.

Embora a construção deste guião tenha uma autoria, de facto, ele não seria possível sem:

- o apoio das nossas colegas Teresa Silva e Teresa Faria
- os professores das escolas com quem a equipa do Centro de Competência RTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tem desenvolvido trabalho no âmbito da implementação de plataformas Moodle das suas escolas/agrupamentos.

A todos eles o nosso agradecimento.